

## GEOGRAFIA 1 – VOLUME 2

### RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

#### AULA 11

- 01. B**  
O artesanato pode ser caracterizado pelo trabalho manual, diferente daquele recorrente nas indústrias atuais, na qual se utiliza em grande ou toda parte do processo máquinas. No artesanato, o artesão realiza todo processo produtivo, desde a criação do produto até no seu acabamento – inclusive na sua venda. Desta forma, não se utiliza um processo de produção em série, acabando por sempre ter produtos diferentes um do outro.
- 02. B**  
Com a Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica, as indústrias mais avançadas são as ligadas aos setores inovadores, como informática, robótica, químico-fina, biotecnologia, telecomunicações. Tais setores industriais procuram se localizar próximo de centros de pesquisas e universidades, a procura de mão de qualificada.
- 03. C**  
A Revolução Industrial trouxe grandes incrementos, tanto na tecnologia das máquinas a vapor como no processo geral de produção. Isso estimulou o aumento gradativo da utilização de matérias-primas minerais e recursos energéticos, destacadamente carvão mineral.
- 04. B**  
A Terceira Revolução Industrial avançou nas últimas décadas no centro do sistema capitalista (Estados Unidos, parte da União Europeia e Japão), mas também em algumas economias emergentes como a China e a Coreia do Sul. Destacam-se setores como informática, biotecnologia e aeroespacial. No Brasil, a defasagem tecnológica, sobretudo na indústria, apresenta múltiplos fatores, entre os quais, a falta de uma política industrial eficaz e o investimento insuficiente em educação básica, ciência e tecnologia.
- 05. E**  
Os trabalhadores eram intensamente explorados dentro do sistema fabril na primeira revolução industrial, chegando a trabalhar a exaustivas dezesseis horas de trabalho em condições insalubres para receber um baixo salário – aumentando assim a mais-valia e o lucro do empresário. Com a baixa remuneração, o operário acabava por morar em aglomerações urbanas precárias, com péssimas condições de vida, mínima higiene e saúde.
- 06. D**  
As imagens representam a linha de montagem da indústria automobilística na década de 1950 e de 2010. As relações sociais de trabalho do setor automobilístico na era da 3ª Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica, representada pela imagem da década de 2010, com a linha de montagem automatizada e robotizada, tem uma tendência de promover o desemprego estrutural, ou seja, desemprego provocado pela substituição do homem pela robótica e informática.
- 07. E**  
Para o geógrafo Milton Santos para compreendermos o meio técnico-científico-informacional é necessário entendermos as relações entre natureza e a sociedade ao longo do tempo, não de forma estática, mais como etapas de um processo de produção e transformação do espaço, primeiramente no meio natural, depois no meio técnico e até chegarmos ao atual meio técnico-científico-informacional. O meio técnico-científico-informacional corresponde à atual fase dos processos de transformação da natureza e de construção do espaço geográfico.
- 08. D**  
Na atualidade, os países desenvolvidos apresentam economias lideradas pelo setor terciário (serviços, comércio e finanças), indústrias variadas, muitas delas produzindo mercadorias sofisticadas do ponto de vista tecnológico e agronegócio moderno. Geralmente, são países exportadores de produtos com alto valor agregado. Já os países subdesenvolvidos emergentes são exportadores principalmente de produtos industrializados e *commodities* com médio e baixo valor agregado.
- 09. C**  
A alternativa [C] está correta porque o Reino Unido destacou-se na liderança da Primeira Revolução Industrial, mantendo sua expressiva produção também durante a Segunda Revolução, fato ocorrido também com a Bélgica, embora em menores proporções. As alternativas incorretas são: [A], porque a industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos foi expressiva na Segunda Revolução; [B], porque Espanha, Itália e Rússia tiveram desempenho industrial aquém dos países europeus setentrionais e Estados Unidos; [D], porque Índia e China registraram decréscimo em sua produção industrial; [E], porque o Japão aumentou sua produção industrial na Segunda Revolução.
- 10. C**  
A globalização constitui uma fase recente de expansão capitalista no espaço mundial marcada pela aceleração dos fluxos de mercadorias, capital, pessoas e informações. É possibilitada pela modernização integrada das telecomunicações, informática e transportes relacionada à revolução técnico-científica (3ª revolução industrial). As empresas transnacionais são os principais agentes e maiores beneficiárias da globalização, visto que permitiu a ampliação dos mercados consumidores.

## AULA 12

### 01. C

As indústrias podem ser classificadas, de acordo com o destino dos bens produzidos, em indústrias de base ou pesada, indústrias intermediárias ou de capital e indústrias de bens de consumo ou leve. Por sua vez as indústrias de bens de consumo ou leve, estão divididas em indústria de bens duráveis, não duráveis e semiduráveis. Com isso, pela interpretação do esquema presente na questão a indústria I é a indústria de base ou pesada e a indústria II corresponde a de bens de consumo ou leve.

### 02. C

A diminuição da pobreza foi mais acentuada na região da Ásia Oriental e Pacífico. Nesta região, vários países sofreram intensa industrialização voltada para exportações com geração de empregos e elevação da renda dos trabalhadores. Além disso, em vários deles, observou-se investimento importante em educação, ciência e tecnologia. São exemplos: Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan e Cingapura), Novos Tigres Asiáticos (Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas), Vietnã e China.

### 03. B

O texto trata da estratégia de fragmentação empresarial em busca de maiores vantagens e uma consequência social desse processo é a mobilidade ocupacional visto que o avanço dos transportes e comunicações possibilitam a comunicação e as trocas mesmo com a existência de distâncias físicas.

### 04. C

Nos quadrinhos, há uma ironia contundente em relação a uma contradição do capitalismo globalizado. Ao mesmo tempo em que mais e mais consumidores do mundo têm acesso a produtos com grande sofisticação tecnológica, esse mercado é ampliado graças às estratégias de terceirização e fragmentação da produção, implementadas pelas empresas globais. Tais estratégias, frequentemente, incluem a subcontratação de empresas que exploram a mão de obra, seja pelo pagamento de baixos salários, seja pela imposição de péssimas condições de trabalho. É o que sugere a história dos quadrinhos quando um dos personagens identifica um pedido de socorro escrito em sangue na caixa onde se encontra o celular.

### 05. A

A indústria de bens de capital ou bens de produção é responsável pela produção de equipamentos e máquinas para a própria indústria e também para outros setores da economia como comércio, serviços e agronegócio. No Brasil, este tipo de indústria localiza-se no Sudeste do país.

### 06. E

Ao invés de funcionários para recepcionar e receber o pagamento pelos serviços, estes foram substituídos por cancelas que são abertas automaticamente após a leitura ótica do código de barras do ticket que deve ser pago nos balcões internos, instalados nas entradas do centro comercial. Sinal dos tempos, símbolo de modernidade. Um avanço tecnológico. Uma ação aprovada por boa parte dos clientes, criticada por outros. Mas que reflete uma onda de mudanças inevitáveis que colocam em conflito a importância do homem em relação a máquina. Que coloca em xeque uma questão: até onde se pode avançar em nome da modernidade e das descobertas da ciência. Qual o preço que a sociedade pode pagar por essas mudanças.

### 07. D

O período após a Segunda Guerra Mundial mostrou um avanço firme das democracias, da urbanização e da industrialização. Acontece que o processo não se deu de forma regular ou homogênea. Os que se industrializaram ao longo da década de 1950 em diante são conhecidos como países de industrialização tardia que mostram algum nível de dependência seja tecnológica ou econômica e acabam mostrando déficits sociais e de desenvolvimento e pesquisa, em assimetria com relação aos países mais adiantados. A difusão tecnológica não se difunde com equidade, e sim de forma desigual. Os tecnopolos são caracterizados por autonomia locacional em relação à área industriais tradicionais, buscando mão de obra mais qualificada nos centros universitários e de pesquisa. Os fluxos de capital, mercadorias e pessoal encontra-se em expansão. O crescimento econômico dos países em desenvolvimento ainda não está equiparado aos países desenvolvidos.

### 08. E

O Vale do Silício, na Califórnia, Estados Unidos, é um apelido da região da baía de São Francisco onde estão situadas várias empresas de alta tecnologia, destacando-se na produção de circuitos eletrônicos, na eletrônica e informática. O vale abrange várias cidades do estado da Califórnia, como Palo Alto, São Francisco e Santa Clara, estendendo-se até os subúrbios de São José. A palavra "silício" vem das empresas de pesquisa e manufatura de circuitos integrados de silício, como a Fairchild Semiconductor e a Intel, mas hoje a região é sede para várias empresas de alta tecnologia, muitas incluídas na Lista 500 da Fortune, além de empresas startup.

### 09. A

As cidades citadas no enunciado são definidas como tecnopolos, áreas que integram centros de pesquisas, universidades e indústrias tecnológicas.

- 10. C**  
As indústrias qualificadas com a expressão “germinativas” são importantes, uma vez que podem determinar o surgimento de outras empresas do mesmo ramo ou criar uma cadeia produtiva nova, até então inexistente em um país ou região. Isto costuma acontecer com empresas de tecnologia.

### **AULA 13**

- 01. D**  
A diferença entre o modelo produtivo taylorista-fordista (Modelo 1) e o modelo toyotista (Modelo 2) consiste, conforme representado nas figuras, na existência de estoque no modelo 1 e na adoção do *just-in-time* no modelo 2, baseado no desenvolvimento as tecnologias da informação.

- 02. E**  
No início do século XX, foram desenvolvidas duas formas de organização no sistema de produção industrial capitalista que provocaram mudanças significativas no ambiente fabril: o taylorismo e o fordismo. Esses dois sistemas objetivavam uma racionalização extrema da produção e, conseqüentemente a superexploração dos trabalhadores na busca do lucro. O operário da fábrica se especializava em apenas uma etapa do processo produtivo e repetia a mesma atividade durante toda a jornada de trabalho, fato que provocava uma alienação física e psicológica nos trabalhadores, que não tinham noção do processo produtivo. Na imagem verificamos os trabalhadores enfileirados em uma linha de montagem em meio ao exercício do trabalho especializado e repetitivo, com uma produção em massa e em série, difundida principalmente pelo Modelo de Produção Industrial Fordista.

- 03. E**  
As transformações no mundo do trabalho, representadas pelo tempo e horário flexíveis de trabalho, acarretam em maiores pressões pelos resultados do trabalho e não mais no “relógio ponto” do trabalhador. Este processo não representa uma democratização dos processos laborais ou da posse dos meios de produção.

- 04. E**  
A charge faz alusão ao fordismo e taylorismo, formas de organização da produção e do trabalho que avançaram no capitalismo industrial e financeiro. Também existe uma crítica à manipulação ideológica dos trabalhadores que pouco refletem ou questionam sobre a engrenagem em que estão inseridos.

- 05. D**  
A introdução do modelo taylorista e fordista nas atividades industriais buscaram alcançar a máxima eficiência do processo produtivo estabelecendo uma grande divisão das tarefas, especializando a mão de obra em tarefas

fragmentadas e repetitivas, controlando e cronometrando a jornada de trabalho no ritmo pré-determinado, para conseguir atingir uma elevada produção, acumulando enormes estoques.

- 06. E**  
Além da produção em massa e em série de bens e da introdução da linha de montagem da produção, outros elementos importantes inaugurados pelo fordismo foram o consumo e o crédito, transformando cada trabalhador num consumidor em potencial. Assim, a partir das primeiras décadas do século XX, surgiu um novo mundo, agora sob quatro rodas, que contribuiu para mudar profundamente espaços, valores e modelos de vida. As demais características citadas na questão, como a robotização da linha de montagem do setor automobilístico, o aumento do desemprego estrutural e a automação da produção e a fragilização das leis trabalhistas e do sindicalismo, como a terceirização da produção, foram resultante do Toyotismo.

- 07. A**  
A afirmativa [A] está correta porque o modelo fordista cuja concepção é a teoria de Taylor, baseia-se na divisão do trabalho na fábrica onde o operário realiza uma única função da produção, criando-se dessa forma, a esteira rolante. As alternativas incorretas são: [B] e [C], porque o operário realiza uma única função; [D] e [E], porque a cogestão, ou seja, as decisões do processo produtivo são características do modelo toyotista.

- 08. E**  
O desemprego estrutural faz parte da lógica do sistema capitalista de produção, que busca altos rendimentos com custos decrescentes. O processo é possível graças aos avanços de tecnologias em setores, como no de automação, robotização, comunicações e informática que tem potencial de fechar as vagas de emprego (desemprego estrutural). Os efeitos sociais prejudiciais mais visíveis estão sobre a natureza do mundo do trabalho, onde ocorrem deslocamentos que dependem de políticas de qualificação ou requalificação que possam atender mais pessoas e evitar crises de desemprego. A alternativa A é falsa: o emprego informal está associado à baixa qualificação da mão de obra; A alternativa B é falsa: a economia aquecida favorece a mecanização da produção e as ondas de desemprego; A alternativa C é falsa: o setor industrial passa a produzir mais com a tecnologia; A alternativa D é falsa: o efeito é inverso - o desemprego industrial desloca populações para o setor de serviços.

- 09. A**  
O conceito de modelo produtivo no capitalismo foi elaborado para ajudar a compreensão das particularidades desse Modelo de produção em

cada momento de sua história. O capitalismo é um sistema econômico baseado na expansão contínua da produção e do consumo, necessária para que o sistema não entre em crise. O modelo toyotista ou pós-fordista é a mais recente forma de organização do capitalismo para tentar viabilizar a meta do crescimento econômico ilimitado. A letra da canção “3ª do plural” remete à lógica da aceleração do consumo, dirigida pelos agentes do capitalismo. Isso é perceptível nos versos “Corrida pra vender cigarro”; “Corrida pra vender os carros”; “Eles querem te vender, eles querem te comprar”. Particularmente revelador dessa estratégia do capitalismo toyotista é a denominada “obsolescência programada”: trata-se da prática fortemente disseminada de reduzir o tempo médio de vida útil dos produtos para forçar a sua renovação o mais rapidamente possível, por meio da aquisição de um modelo novo. Isso pode ser alcançado tanto por fatores objetivos – por exemplo, a redução da durabilidade material –, quanto por fatores subjetivos – por exemplo, a alteração de design. Configura-se assim a suprema síntese da estratégia de acelerar o ciclo de renovação dos produtos pelos consumidores para viabilizar níveis crescentes de produção.

**10. E**

O anúncio denota uma das características marcantes do mundo corporativo globalizado atual que é a flexibilização das Leis Trabalhistas e a redução das garantias sociais do trabalhador formal, típicas do toyotismo ou da chamada produção flexível. Essa característica está clara no anúncio, principalmente, ao afirmar que colorará a disposição: mão de obra temporária e a terceirização de serviços.

**AULA 14**

**01. C**

A charge ironiza a contradição de política desenvolvimentista do governo JK, que introduziu a chegada de multinacionais automobilísticas, além do maciço investimento em malhas rodoviárias. Ações que faziam parte do chamado Plano de Metas. Contudo, tal plano não contemplava as demandas sociais evidenciadas pelo fato da personagem pedir um prato de feijão. O projeto desenvolvimentista de JK salienta a desigualdade social em locais que até então onde tinham pouca presença do Estado.

**02. D**

A política desenvolvimentista adotado no governo JK e seu Plano de Metas buscou promover um modelo industrial substitutiva de importações por meio da abertura econômica ao capital estrangeiro associado ao capital nacional, sob a direção do Estado. No entanto, esse processo de modernização foi acompanhado de arrocho salarial, aumento da concentração de renda,

aumento da inflação nacional, o que piorou mais ainda as condições de vida dos trabalhadores.

**03. C**

Durante a Era Vargas, em específico no período do Estado Novo, foi aprovada a CLT, que trazia uma série de benefícios aos trabalhadores e, como aprovada durante uma ditadura, contava com mecanismos de controle sobre as ações sindicais.

**04. A**

O urbanismo modernista influenciou construções brasileiras desde o Estado Novo, de Vargas, numa perspectiva de modernização, industrialização e valorização da camada trabalhadora no planejamento urbano. O planejamento de Brasília encaixa-se nesse quadro, aliando a construção da cidade com os conceitos positivistas de “ordem e progresso”, modernidade e clima de futuro. Esses conceitos abrangem, ao mesmo tempo, a filosofia do urbanismo modernista e as ideias de Juscelino para Brasília.

**05. B**

O texto afirma que os trabalhadores se organizaram e protestaram devido à situação de crise econômica, herdada do período anterior a 1960, ou seja, do governo de Juscelino Kubitschek, época entendida como de grande desenvolvimento industrial e urbano, mas de grande inflação e de corrosão dos salários.

**06. A**

A gênese (origem) da industrialização no Brasil foi impulsionada pela transferência de capitais acumulados com a economia agrário-exportadora para o processo de fabricação para o mercado interno, concentrada, sobretudo no sudeste brasileiro, devido a renda e infraestrutura criada pela economia cafeeira.

**07. C**

O texto faz referências ao Plano de Metas, elaborado do governo Juscelino Kubitschek, um plano econômico de cunho desenvolvimentista-nacionalista, com investimentos multinacionais no setor de bens de consumo duráveis e estatais, principalmente, em infraestrutura de transportes e energia, concentrados no Sudeste do Brasil.

**08. E**

O pensamento de Oscar Niemeyer reflete elementos críticos da sociedade brasileira, em especial, a urbana, representada pela profunda desigualdade social e espacial entre Brasília e as cidades do entorno, chamadas de cidades satélites.

**09. B**

O Plano de Metas e o slogan “50 anos em 5” do governo Juscelino Kubitschek foi marcado pela obsessão da industrialização do Brasil, principalmente através da abertura do país aos

investimentos internacionais, com a entrada das indústrias de bens de consumo, como automobilística e de eletrodomésticos.

**10. C**

Pela análise das figuras, vemos Vargas inaugurando e examinando um protótipo de um carro brasileiro produzido pela Fábrica Nacional de Motores em 1951, uma empresa estatal do modelo keynesianista de crescimento econômico. Já Juscelino Kubistchek, está inaugurando a empresa alemã, a Volkswagen, abrindo a economia nacional ao capital multinacional no setor automobilístico.

**AULA 15**

**01. B**

Pela interpretação notamos que participação da Região Sudeste no PIB (Produto Interno Bruto) nacional retraiu de 56,7 em 2002 para 55,4 em 2010, já no mesmo período a participação da Região Nordeste cresceu de 13% para 13,5%. Esse fenômeno pode ser explicado pela redução da produção industrial no Sudeste, devido ao aumento dos custos de produção na região, com o encarecimento da mão de obra muito sindicalizada, ao mesmo tempo houve uma política governamental de incentivos e isenção de impostos para descentralização industrial, principalmente no Nordeste.

**02. C**

A indústria nacional ainda enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam a maior participação no mercado externo, como: deficiência e elevado custo dos transportes de carga (problemas de logística); preço elevado da energia elétrica; baixo investimento público e privado em desenvolvimento tecnológico; baixa qualificação da força de trabalho; elevada carga tributária paga ao governo; manutenção do protecionismo internacional, com adoção de barreiras tarifárias e não tarifárias impostas por outros países à importação de produtos brasileiros.

**03. B**

Com a adoção econômico-industrial "Exportar é o que importa", a Ditadura Militar, durante o governo de João Batista Figueiredo (1979-1985), interrompeu o modelo de industrialização inaugurado por Getúlio Vargas de valorização da produção industrial nacional destinada ao mercado interno, chamada de modelo industrial de substituição de importações.

**04. C**

Na política-econômica do ministro Delfim Netto, foi resumida com uma frase de sua autoria: "É necessário fazer o bolo (economia) crescer para depois reparti-lo". O bolo cresceu, nossa economia chegou a ser a 8ª maior do mundo capitalista e, até hoje, a fatia que cabe aos

trabalhadores diminui sistematicamente, num contínuo processo de concentração da renda.

**05. C**

O fragmento de texto faz menção aos governos da Ditadura Militar, no período da economia brasileira passou pelo chamado "milagre econômico". Tal "milagre econômico" foi baseado na concentração da renda nas mãos de uma minoria privilegiada e no grande processo de endividamento externo com juros flutuantes.

**06. D**

A imagem representa uma propaganda de uma empresa que apoia a ditadura militar brasileira e a miséria abaixo do *outdoor*. A contradição contida no conjunto da imagem consiste em "enquanto o Brasil batia recordes de crescimento nos anos 1970, os bolsões de miséria cresciam no meio urbano".

**07. A**

Pelas informações do gráfico mostram o domínio e a entrada do capital estrangeiro no setor de telefonia móvel no Brasil, a partir do processo de privatizações das empresas estatais do setor da telefonia. Essa é uma tendência da economia global, e por extensão nacional, se seguir a doutrina capitalista neoliberal de abertura econômica e privatizações.

**08. B**

Pela interpretação dos dados da tabela, podemos concluir que dentre as consequências da política econômica da Ditadura Militar Brasileira estão crescimento do PIB, principalmente no período conhecido por milagre brasileiro, onde o PIB crescia em média 11% ao ano (entre 1970 a 1973), com incremento (aumento) da dívida externa e crescimento da inflação, chamada de hiperinflação.

**09. C**

A alternativa (A) é INCORRETA – A concentração industrial do país coincide com as áreas de maior aglomeração humana e, portanto, de alta densidade demográfica. A alternativa (B) é INCORRETA – As fronteiras agrícolas estendiam-se pelo interior do país, compondo-se pelas regiões centro-oeste na década de 1940 e norte na década de 1970. A alternativa (C) é CORRETA – Os governos Vargas e JK nas décadas de 1930 e 1950 direcionaram os investimentos para o sudeste brasileiro, criando infraestrutura para as indústrias e gerando concentração de produção e capital. A alternativa (D) é INCORRETA – As economias de aglomeração definidas como ganho de produtividade atribuído à aglomeração geográfica das atividades econômicas se traduz pela concentração industrial, mais intensa no sudeste brasileiro, alavancando o processo de metropolização, ou seja, favorecendo o crescimento das grandes cidades. A alternativa (E) é INCORRETA – As áreas pioneiras da

industrialização concentraram os investimentos, criando o centro financeiro do país.

**10. A**

O mapa demonstra a grande concentração industrial do Brasil que começou em São Paulo e se estendeu até as demais áreas do Sudeste. Essa decisão foi fruto da relação, inicialmente, de Getúlio com os Barões do café e, posteriormente, de Juscelino com a elite econômica formada anteriormente no Sudeste.

**AULA 16**

**01. A**

Utiliza-se a classificação de povoado ou pouco povoado para caracterizar a densidade demográfica ou população relativa, a qual é definida como o número de habitantes por quilometro quadrado. A população absoluta é a população total do país ou o número total de habitantes de um país, e classifica-os em populosos ou pouco populosos. O crescimento vegetativo é a diferença entre a taxa de mortalidade e de natalidade de um país. Já a transição demográfica é a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade a que estão submetidos os países.

**02. A**

A queda da taxa de fecundidade se relaciona à queda do crescimento vegetativo, pois influencia diretamente na diminuição da natalidade do país.

**03. A**

A alternativa [A] está correta, porque o alto crescimento vegetativo da década de 1960 resulta da queda da taxa de mortalidade em razão da revolução médico-sanitária, em paralelo à manutenção das altas taxas de natalidade. As alternativas incorretas são: [B], porque no período anterior à década de 1940 o crescimento vegetativo era elevado; [C], porque a transição demográfica ocorre quando há queda das taxas de natalidade e mortalidade com tendências à estabilização; [D], porque o crescimento natural da população decorre exclusivamente da diferença entre taxa de natalidade e mortalidade; [E], porque a queda rápida das taxas de natalidade e mortalidade se dá em razão dos avanços sociais.

**04. E**

A alternativa [E] está correta, porque o país apresenta queda da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida, cujo resultado será a menor participação percentual do jovem na composição populacional. As alternativas incorretas são: [A], porque está ocorrendo queda do percentual de crescimento populacional; [B], porque o crescimento resulta majoritariamente da dinâmica demográfica e não da imigração; [C], porque não há políticas públicas de controle de natalidade; [D], porque a distribuição da

população no território não é causa da queda do percentual de crescimento populacional.

**05. C**

A alternativa [C] está correta porque a diminuição progressiva da taxa de fecundidade reduz a base numérica da população, levando a menor crescimento percentual. As alternativas incorretas são: [A], porque a taxa de mortalidade tem diminuído; [B], porque a expectativa de vida tem aumentado; [D], porque o crescimento vegetativo está sofrendo redução; [E], porque, há uma tendência de ampliação do processo de urbanização.

**06. D**

Os países asiáticos são os que apresentam as maiores populações absolutas, resultado de processos associados a religiões e grandes estratos sociais marcados pela pobreza generalizada, mesmo em fase de redução de suas taxas de crescimento populacional. A alternativa [A] é falsa: apesar do declínio absoluto, a taxa não será negativa, o que ocorreria somente se a população tivesse valor absoluto inferior a 1,2 bilhão, em 2050; A alternativa [B] é falsa: a população do Brasil estará abaixo de 310 milhões; A alternativa [C] é falsa: a taxa indonésia será menor que a americana; A alternativa [E] é falsa: a Índia será o país com a maior taxa de crescimento no mundo.

**07. E**

A partir da década de 1930, o Brasil passou a se desenvolver sob novas bases: industrialização, expansão comercial e prestação de serviços, além da agropecuária, fato que promoveu movimentos migratórios e um rápido e constante crescimento da população urbana. A alternativa [A] é falsa: houve aumento relativo da população urbana, o que justifica a queda na taxa de fecundidade; A alternativa [B] é falsa: no período de predomínio de população rural, as mulheres tinham em média três vezes mais filhos; A alternativa [C] é falsa: a diminuição relativa da população rural coincide com a diminuição do número de filhos por mulher; A alternativa [D] é falsa: quanto maior a população urbana, menor a taxa de fecundidade.

**08. B**

A alternativa [B] está correta porque Rio de Janeiro, Salvador e Recife são as cidades que apresentam maior população. As alternativas incorretas são: [A], porque a concentração demográfica se dá no litoral; [C], porque a melhor distribuição da população se dá no sudeste e nordeste, áreas mais desenvolvidas no período mencionado; [D], porque a mineração ocorria no sudeste e parte do centro-oeste; [E], porque o interior do país era pouco povoado.

**09. A**

Analisando o gráfico podemos deduzir que há uma ampliação do crescimento da população no

período de 1750 e 2050, através da observação da linha, nota-se uma ampliação da população em termos absolutos. As barras apontam para o crescimento da população, mesmo com a redução das taxas de natalidade.

**10. B**

De acordo com a análise dos gráficos o crescimento demográfico no estágio I é reduzido, pois os índices de nascimentos e mortalidade, onde há predomínio de uma população jovem. O estágio II, há um crescimento do crescimento demográfico mais rápido, devido ao incremento do crescimento vegetativo, pois as taxas de natalidade são altas e há uma redução nas taxas de mortalidade. No estágio III, o crescimento demográfico se estabiliza e estaciona, devido as baixas taxas de mortalidade e início da queda da natalidade. No estágio IV, há uma contração, devido aos baixos índices de natalidade e mortalidade.

**AULA 17**

**01. C**

A frase procura criticar a teoria de Malthus, segundo a população cresceria mais rápido do que a produção de alimentos, com isso o crescimento populacional causaria fome, subnutrição, miséria e guerras entre os povos. Com essa teoria populacional Malthus disfarça e esconde os reais motivos das mazelas sociais, como foi disseminada pelos neomalthusianos a própria sociedade capitalista. Isso é que busca desvendar a crítica do anarquista.

**02. C**

A imagem aponta para o envelhecimento da população, que trouxe como consequência o fim da política do filho único na China, em 2015.

**03. A**

Todos os argumentos são utilizados para defender e comprovar a teoria demográfica Reformista. Segundo, os reformistas a causa das mazelas sociais não é o crescimento exagerado da população dos países, mas sim a falta de reformas sociais, como: reforma na educação, no sistema médico-hospitalar, reforma agrária.

**04. E**

De acordo com os teóricos demográficos neomalthusianos, o crescimento populacional está na raiz de uma grande gama de problemas socioeconômicos em várias localidades no mundo, por essa razão a única saída para superação das mazelas sociais seria uma adoção de rígido controle de natalidade a ser realizado pelo Estado. A alternativa A é falsa: uma população abundante é uma base provável para problemas de ordem socioeconômica; A alternativa B é falsa: justiça social aplicada à sociedade como um todo não tendo relação direta com crescimento populacional. A alternativa C é

falsa: o crescimento populacional exagerado pode degradar as relações sociais; A alternativa D é falsa: reformas sociais devem conter programas educacionais que favoreçam o controle de natalidade.

**05. E**

A teoria demográfica reformista é contra o controle de natalidade para solucionar as mazelas sociais, e a favor de reformas sócias, como reformas da saúde e educação, assim haveria uma maior conscientização sobre os números de filhos e o planejamento familiar. A população controlada não é um indicador suficiente para garantir riqueza, pois está depende de políticas distributivas. Uma população pequena não é, isoladamente, indicador de educação de qualidade, pois está depende de investimentos e políticas públicas adequadas à formação do indivíduo. O excesso populacional é potencial de causar problemas socioeconômicos. O "Controle populacional já, ou país não resistirá" é uma frase condizente com a teoria neomalthusiana.

**06. A**

Na década de 1970 a China iniciou a adoção de uma rígida política de controle de natalidade, baseada nas políticas antinatalistas. O objetivo do controle de natalidade da população chinesa foi para reduzir o crescimento demográfico exagerado. A nova medida do governo da China iniciada no dia 26/10/2015, busca permitir os casais chineses terem a opção do segundo filho e o fim da política do filho único, flexibilizando a política demográfica, visando reduzir o rápido processo de envelhecimento da população chinesa. Wang Feng, especialista em demografia e sociedade chinesa, avalia que a mudança é "um evento histórico" que vai alterar a dinâmica mundial, mas terá um impacto muito limitado na questão do envelhecimento populacional. social.

**07. E**

A Teoria Reformista foi formulada por intelectuais de centro e de esquerda, críticos dos preceitos malthusianos e neomalthusianos. Os reformistas defendem o combate à pobreza e investimentos em educação e saúde para as populações carentes. Como consequência, as famílias reduzem o número de filhos, sem a necessidade de políticas autoritárias de controle de natalidade defendidas pelos neomalthusianos. No Brasil, a aplicação política neomalthusiana não faz sentido, visto que houve uma substancial queda da taxa de natalidade, sendo imprescindível melhoras nos níveis de saúde e educação.

**08. E**

De acordo com a interpretação da figura e análise da afirmativa de que o ritmo do crescimento demográfico da espécie humana, frente aos recursos naturais disponíveis no planeta, gera polêmica entre cientistas, é possível relacioná-los com a teoria neomalthusiana, segundo a qual o

crescimento populacional exagerado é o único vilão responsável pelos problemas ambientais e econômicos do planeta.

**09. D**

Na teoria malthusiana do final do século XVIII, a população crescia em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos e outros recursos cresciam em progressão aritmética. Isto causaria um desequilíbrio que seria responsável por problemas sociais como a fome.

**10. A**

As ações do governo citadas no texto caracterizam uma política oficial de estímulo à natalidade por meio de incentivos ao aumento do número de filhos. As demais alternativas estão incorretas, pois a doutrina malthusiana é antinatalista; as ações do governo citadas no texto estimulam a natalidade, e portanto, o aumento da crescimento vegetativo. Já a doutrina neomalthusiana é antinatalista, defendendo o controle da natalidade.

**AULA 18**

**01. B**

Pela comparação das pirâmides as perspectivas para população brasileira será a desaceleração no crescimento da população brasileira e envelhecimento. Tal informação é representada pelo estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide etária de 2040. Outras perspectivas são: redução da taxa de fecundidade; redução das taxas de natalidade e mortalidade e com o envelhecimento da população, devido à expectativa de vida brasileira possivelmente ocorrerá a redução dos limites de idade e de tempo de contribuição à Previdência Social para a aposentadoria.

**02. D**

A pirâmide I é típica de países subdesenvolvidos, com elevadas taxas de natalidade e mortalidade e baixa expectativa de vida, assim temos uma pirâmide com base larga e topo estreito. Já a pirâmide II é típica de países desenvolvidos, com baixas taxas de natalidade e mortalidade e elevada expectativa de vida, assim temos uma pirâmide com uma base mais estreita e o topo mais largo.

**03. B**

A interpretação das pirâmides demonstra que a população brasileira está passando por um rápido processo de envelhecimento e uma das ações governamentais no sentido de uma resposta esse aumento da expectativa de vida nacional são alteração das regras da previdência social, reduzindo a idade de aposentadoria e ampliando os impostos sobre os idosos.

**04. D**

Analisando-se o gráfico da estrutura etária brasileira em 2010 em relação às pirâmides de

épocas anteriores, observamos uma transformação, pois segundo dados divulgados pelo IBGE no mesmo ano o Brasil teve uma redução no ritmo do seu crescimento populacional. Atualmente as taxas de crescimento encontram-se em torno de 1.2% ao ano. A diminuição da taxa de fertilidade e aumento da esperança ou expectativa de vida no período destacado se deve a uma série de fatores que influenciaram de forma direta nesta desaceleração de crescimento, tais como: a expansão do processo de urbanização e industrialização, a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho, maior conscientização e acesso aos métodos anticoncepcionais, elevação do custo de criação e formação das crianças e do indivíduo urbano.

**05. D**

Dentre as alternativas apresentadas à única tendência demográfica para o Brasil nas próximas duas décadas é o aumento do percentual de idosos sobre o total da população nacional.

**06. D**

Entre 1960 e 2010, houve uma queda das taxas de natalidade e de fecundidade, fazendo com que houvesse uma redução da proporção de jovens, incluindo as crianças. Também ocorreu um aumento na proporção de adultos. Devido à elevação da expectativa de vida, houve uma elevação do percentual da população de terceira idade.

**07. C**

Pela interpretação das pirâmides etárias nacionais e a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2015 é o percentual de adultos se elevou e continuará se elevando, sendo atualmente a faixa etária dominante na sociedade, trazendo como aspecto positivo a elevação do percentual da PEA (População Economicamente Ativa) na economia do país.

**08. E**

A partir da análise da pirâmide etária de 2050, as medidas que poderão ser tomadas pelo governo brasileiro para garantir o bem-estar da população nesse contexto demográfico de redução da faixa etária jovem e ampliação dos idosos, seriam a elevar os investimentos em educação de qualidade e ao setor da saúde pública e previdência social em decorrência do grande percentual de terceira idade; estimular a formalização do mercado de trabalho, com a intenção de aumentar a arrecadação para a previdência. E por fim ampliar os recursos destinados à saúde preventiva e educação.

**09. E**

A leitura das pirâmides nos mostra a diminuição do crescimento vegetativo, observado por meio da queda da fecundidade, associada à queda de



mortalidade, expressa pelo estreitamento da base da pirâmide. Essa diminuição está associada a diversos fatores, mas, principalmente, ao avanço da urbanização, ao uso mais frequente de contraceptivos, à entrada da mulher no mercado de trabalho e ao aumento do custo de reprodução social. Desse modo, pode-se observar o aumento da população adulta (entre 20 e 59 anos) em consequência da redução da mortalidade infantil. A queda da mortalidade deve-se, principalmente, aos avanços da Medicina, com a descoberta de medicamentos para doenças infectocontagiosas, bem como as campanhas de vacinação, que vêm sendo feitas em todo o território nacional o que demonstrando uma dilatação no ápice da pirâmide indicando uma expectativa média de vida.

**10. A**

Em 2016, observa-se uma tendência de diminuição no ritmo de crescimento da população com a queda das taxas de natalidade e fecundidade. Assim, a pirâmide deve expressar uma predominância de adultos, percentuais de jovens em declínio e um contingente relevante de terceira idade. Este padrão é encontrado na pirâmide da alternativa (A). A alternativa (B) é uma pirâmide de país desenvolvido (elevado percentual de idosos devido à alta expectativa de vida). A alternativa (C) é uma pirâmide de país subdesenvolvido periférico (elevado percentual de jovens decorrente da alta taxa de natalidade). A alternativa (D) constitui uma pirâmide de país emergente. A alternativa (E) constitui uma pirâmide improvável de ocorrer, já que a expectativa de vida das mulheres é superior a dos homens, e a natalidade masculina é superior que a natalidade feminina.

**AULA 19**

**01. A**

Pela interpretação do gráfico, um dos principais fatores que possibilitaram as mudanças representadas foi a elevação do poder aquisitivo, principalmente da classe C.

**02. B**

O Índice Gini calcula o nível de desigualdade no país. O valor desse índice varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima), criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo

Pnud, o Brasil aparece com Índice de 0,591, quase no final da lista de 127 países. Apenas sete nações apresentam maior concentração de renda.

**03. A**

Ambos os textos representam a submissão da mulher ao espaço doméstico, representado por uma determinação das atividades a serem realizadas, caracterizando uma relação patriarcal assentada na figura do homem como chefe e polo dominante da família, restando à mulher uma relação de obediência.

**04. D**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por definição do IDH leva em consideração a renda da família, a longevidade e a educação.

**05. E**

No que se refere à expansão da economia informal/subterrânea urbana é toda aquela atividade econômica que cumpre com as obrigações legais e fiscais, ou seja, arrecadam impostos e estão sob regulamentação. Considerando a realidade da economia nacional podemos citar como causa da ampliação da informalidade no Brasil, a rígida legislação trabalhista, o excesso de burocracia e o desemprego urbano.

**06. D**

A alternativa [D] está correta porque a concepção de desenvolvimento proposta no texto ressalta a importância das políticas voltadas à formação da sociedade – educação, saúde e direitos civis – garantindo a liberdade enquanto cidadania para que ocorra a alavancagem econômica. As alternativas incorretas são: [A] e [E], porque a concepção do desenvolvimento se baseia na questão social e não produtiva ou fiscal; [B], porque o texto não sugere políticas assistencialistas como forma de construir cidadania; [C], porque o texto sugere que a elevação de renda se faz por meio de liberdades como a cidadania e não arrecadação de impostos.

**07. D**

O gráfico dá uma indicação firme do desenvolvimento urbano e tecnológico que passou o Brasil ao longo do período considerado. O fato pode ser notado com o aumento das atividades dos setores secundário (industrial) e terciário (serviços), com maior demanda por mão de obra, em relação ao setor primário (agropecuário). A alternativa A é falsa: apesar do aumento da produção agropecuária, os setores mais dinâmicos como industrial e financeiro acabam tendo um maior valor de mercado; A alternativa B é falsa: o trabalho migrou do setor primário para os setores secundário e terciário; A alternativa C é falsa: o desemprego estrutural desloca a população do setor industrial para o setor de serviços; A alternativa E é falsa: a produção destinada à exportação, devido a sua

alta demanda, necessita de mecanização, dispensando mão de obra, que migra para os setores secundário e terciário.

- 08. E** Segundo a classificação utilizada pelo Banco Mundial, a diferença de nível de renda per capita entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos também está relacionada com o padrão de qualidade de vida existente em cada grupo de países, produto da formação histórico-econômica de cada nação.
- 09. C** A partir da década de 1930, o Brasil passou a se desenvolver sob novas bases: industrialização, expansão comercial e prestação de serviços, além da agropecuária, fato que promoveu movimentos migratórios e um rápido e constante crescimento da população urbana. A alternativa A é falsa: houve aumento relativo da população urbana, o que justifica a queda na taxa de fecundidade; A alternativa B é falsa: a diminuição relativa da população rural coincide com a diminuição do número de filhos por mulher; A alternativa D é falsa: quanto maior a população urbana, menor a taxa de fecundidade; A alternativa E é falsa: no período de domínio de população rural, as mulheres tinham em média três vezes mais filhos.
- 10. E** A avaliação dos estados contou com 8 categorias e 25 indicadores. A revista *The Economist* prioriza aspectos econômicos. Devido ao número de indicadores, entraram estatísticas econômicas e sociais importantes para se ter uma ideia da competitividade dos estados na atração de investimentos. São Paulo, apesar dos problemas, teria a melhor infraestrutura, grande mercado consumidor e mão de obra melhor qualificada para atrair empresas. Assim, sustentabilidade (meio ambiente), indústria, IDH e recursos hídricos são critérios muito restritos.
- AULA 20**
- 01. D** Na ausência de Plano Diretor que regulamentem a criação de ciclovias e o controle de emissões de poluente, a população residente das grandes metrópoles convive com a poluição urbana, inalando diariamente, poeira, gases fósseis e substâncias nocivas, provenientes dos veículos, centrais termelétricas e indústrias, acarretará no futuro uma redução da sua expectativa de vida, principalmente daquelas pessoas que utilizam bicicletas no seu cotidiano.
- 02. E** A primeira pirâmide é europeia, com a predominância de países desenvolvidos e emergentes que tiveram experiência socialista, assim apresentam IDH mais elevado. O investimento em educação e saúde levou a uma queda da taxa de natalidade, a diminuição no ritmo de crescimento demográfico e a elevação na expectativa de vida. Com isso, houve redução no percentual de jovens e aumento no percentual de idosos. A segunda pirâmide é africana. O continente apresenta dominância de países subdesenvolvidos e alguns emergentes, o quadro pouco se alterou entre 1950 e 2010, a taxa de natalidade é mais elevada e a expectativa de vida baixa, portanto, a pirâmide apresenta base larga com expressivo percentual de jovens.
- 03. C** Nas últimas décadas, houve um grande avanço das mulheres quanto a direitos, educação e mercado de trabalho no Brasil. Todavia, apesar de ser um direito assegurado na Constituição, grande parte das famílias brasileiras não tem acesso a creches públicas. Trata-se de um problema grave para a qualidade de vida das famílias, principalmente as mais pobres.
- 04. D** Ser um país muito ou pouco populoso é definido pela população absoluta. A população absoluta é o número total de habitantes de um local. No Brasil a população absoluta é determinada pelo censo demográfico realizado de 10 em 10 anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o que determina ser um país muito ou pouco povoado, é a sua densidade demográfica, que é uma relação entre o número de habitantes dividido pela sua área em quilômetros quadrados, por esse motivo é chamada de população relativa.
- 05. A** Um dos elementos mais predominantes após a expansão do Neoliberalismo no país foi o processo de terceirização da economia. A terceirização é uma prática empresarial que visa ao aumento da qualidade nas suas atividades, pode ser usada para atividade-meio e atividade-fim. É considerada como uma forma de redução de custos com os trabalhadores das atividades-meio da empresa, pois ao se contratar uma empresa terceirizada para fornecimento da força de trabalho de um profissional. A terceirização reduziu os direitos trabalhistas, fragilizando e reduzindo a atuação os sindicatos.
- 06. C** O gráfico deixa claro que existe uma relação direta entre anos investidos na educação e as melhorias no nível salarial do cidadão. Logo pela interpretação do gráfico, concluímos que às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- 07. C** No governo de Getúlio Vargas, foi implantada a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). A CSN fez parte de uma estratégia da intervenção do Estado na economia para estimular a industrialização do

país inicialmente através da indústria de base. A CSN localiza-se em Volta Redonda, região do Vale do Paraíba, estado do Rio de Janeiro.

**08. D**

Pela interpretação dos dados do gráfico da taxa de crescimento natural da população brasileira entre 1940 a 2010, denota que a taxa de crescimento da população brasileira vem decaindo nas últimas décadas. Este decréscimo está relacionado com a redução da taxa de fecundidade da população brasileira. Tal decréscimo está relacionado com o avanço do processo de urbanização do país.

**09. C**

As empresas de tecnologia de ponta apresentam como características: emprego do toyotismo e *just in time* (trabalho em equipe, menos estoques, produção conforme demanda e produtos personalizados), aplicação de inovação científica e tecnológica, utilização eventual de componentes para os produtos provenientes de várias partes do país ou do exterior e flexibilidade em relação aos mercados (interno e exportações).

**10. D**

Segundo o Censo, o número de mortes do sexo masculino é maior do que o sexo feminino em todas as idades, todavia, atinge seu valor máximo no grupo de 15 a 29 anos, em decorrência de homicídios e acidentes de trânsito, portanto, como mencionado corretamente na alternativa (D), para reduzir a diferença entre a porcentagem da população masculina e feminina, é necessário que sejam adotadas medidas para redução da criminalidade e a implementação de programas de saúde preventiva, específicas para homens. Estão incorretas as alternativas: (A), porque a geração de empregos não é medida para redução de mortes e vacinação contra a gripe abrange ambos os sexos; (B), porque, controle de natalidade não reduz mortalidade masculina e segurança do trabalho está direcionada a ambos os sexos; (C), porque a redução da mortalidade infantil abrange ambos os sexos (E), porque os programas de saúde devem estar voltados aos homens e a vacinação abrange ambos os sexos.